

PREFÁCIO

Sempre que um periódico científico é publicado, somos golpeados em maior ou menor medida por dois sentimentos concomitantes: admiração, de um lado, e assombro, de outro. São, ao contrário do que se pode pensar, sentimentos irmãos, cada qual um lado da mesmíssima moeda.

Em um primeiro momento, tem-se a admiração. Trata-se, afinal, de obra projetada, construída e lapidada por dezenas e dezenas de mãos, todas orientadas a um objetivo em comum. Por trás de cada edição, a ideia de que “[d]e variadas maneiras e por variadas razões, uma grande quantidade de nós acredita que deveríamos agir, ou organizar coisas, *conjuntamente*”, havendo “coisas que só podem ser alcançadas quando fazemos a nossa parte, em grandes números, dentro de um quadro comum de ação”.¹ Não há, verdade seja dita, revista científica que possa se sustentar sem esse tipo de cooperação.

Revistas, entretanto, também nos provocam certo assombro. Isso porque em suas infinitas notas de rodapé, suas longas referências, suas numerosas citações e seus incontáveis caracteres, um periódico é como uma pequena molécula de um composto muito maior. Algo traduzido por Adso de Melk, personagem de Umberto Eco, ao refletir junto a Guilherme sobre a grande biblioteca da abadia de *O Nome da Rosa*:

“Às vezes pode-se proceder assim[”, afirmou Guilherme.] “Frequentemente os livros falam de outros livros. Frequentemente um livro inócuo é como uma semente, que florescerá num livro perigoso, ou, ao contrário, é o fruto doce de uma raiz amarga. Não poderia, lendo Alberto, saber o que poderia ter dito Tomás? Ou lendo Tomás saber o que tinha dito Averroes?”

“É verdade”, disse [Adso] admirado. Até então pensara que todo livro falasse das coisas, humanas ou divinas, que estão *fora* dos livros. Percebia agora que não raro os livros falam de livros, ou seja, é como se falassem *entre si*. À luz dessa reflexão, a biblioteca pareceu-me ainda mais inquietante. Era então o lugar de um *grande sussurro*, de um diálogo imperceptível entre pergaminho e pergaminho, uma coisa viva, um receptáculo de forças não domáveis por uma mente humana, tesouro de segredos emanados de muitas mentes, e sobrevividos à morte daqueles que os produziram, ou os tinham utilizado.²

Tudo isso é verdade. Hoje, ao publicarmos o volume 3, número 2, da *Res Severa Verum Gaudium*, não queremos fazer outra coisa senão dar continuidade a esse “longo sussurro” de eras e mais eras. Sem arrogância e sem vaidade, é principalmente a isso que se presta uma revista acadêmica: não permitir que o diálogo de ideias seja interrompido.

¹ WALDRON, Jeremy. *Law and disagreement*. Nova Iorque: Oxford University Press, 1999. p. 101. Grifo nosso. No contexto original, o autor está se referindo às chamadas “circunstâncias da política”.

² ECO, Umberto. *O Nome da Rosa*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. 8. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Record, 2015 (publicado originalmente em 1980). p. 318. Grifo nosso.

O exemplar que aqui se apresenta é resultado de esforço iniciado em julho de 2017. Após a reativação da revista operada durante o ano de 2016 e início do ano de 2017 (e a consequente publicação do v. 3, n. 1, em março de 2017), sua continuidade só pôde ser obtida por meio de árduo trabalho: seleção de novos editores, mediação do processo editorial pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), avaliação de artigos pelo procedimento de *double-blind peer review*, contato constante com autores e avaliadores, e mais muitas horas de formatação e edição de artigos. É assim que, enfim, nosso segundo número do terceiro volume é publicado.

Como novidade deste número, contamos com a estreia daquilo a que demos o nome de “Seção Histórica” de nossa revista. Fruto do esforço de rastreamento da origem da Revista *Res Severa Verum Gaudium* durante os trabalhos para seu relançamento, essa seção se destina à divulgação da produção intelectual dos alunos da Faculdade de Direito da UFRGS em outros periódicos publicados ao longo da história da Instituição, trabalho registrado no Projeto de Extensão “Digitalização e Divulgação de Revistas de Graduandos da Faculdade de Direito”, cadastrado na Universidade do Rio Grande do Sul sob o número 32820. Decidimos dar destaque, neste primeiro momento, à produção da Revista *Quixote*, que foi publicada entre 1947 e 1952, aproveitando a gentil apresentação do Grupo Quixote feita pelo Prof. Vitor Biasoli (Universidade Federal de Santa Maria), seguida pela reprodução do editorial da primeira edição da revista (de 1947) e de um dos primeiros textos de impacto de Raymundo Faoro, “Santo Antônio Conselheiro: Jesuíta Bronco”.

Em seguida, trazemos três artigos de professores convidados, apresentando ao público, assim como na edição anterior, um trabalho realizado em grande escala – não apenas nacional, mas internacional. Engrandecendo nossa Seção de Autores Convidados, temos a honra de contar com a colaboração da eminente Profa. Mafalda Miranda Barbosa, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (Portugal), que nos brinda com artigo inédito intitulado “Sátira religiosa”; e do ilustre Prof. Jorge Morais Carvalho, da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (Portugal), com seu “O direito português dos contratos eletrônicos”. Abrindo a Seção, temos o privilégio de trazer produção do Prof. Eduardo Martiré, da Universidade de Buenos Aires (Argentina), abordando o difícil tema da metodologia empregada na disciplina de História do Direito. Seu artigo foi traduzido por Henrique Montagner Fernandes e teve revisão do Prof. Alfredo de Jesus Dal Molin Flores (ambos pesquisadores vinculados à UFRGS), a quem agradecemos pela mediação.

Na seção de artigos submetidos à revista e aprovados no *double-blind peer review*, contamos com a autoria de estudantes da Universidade Federal de Lavras (UFLA), do Centro Universitário Bauru e de diversos colegas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Igualmente plurais são os temas abordados nesta edição, passando pela Teoria do Direito, Direito Constitucional, Direitos

Humanos, Direito Penal, Direito Civil, Direito do Consumidor, Direito Empresarial e temas sobre arbitragem.

Agradecemos a todos os leitores, autores, pareceristas, membros do Corpo Editorial e a todos os demais envolvidos que tornaram possível esta publicação. Menção especial vai aos nossos antigos Editores-Executivos Gabriel Nunes Pozzebon e Rafael Wobeto Pinter, os quais, embora já bacharéis em direito pela UFRGS, não hesitaram em auxiliar no processo de avaliação e formatação dos artigos constantes neste número. Tais agradecimentos se estendem a Augusto Sperb Machado, também ex-Editor-Executivo e já bacharel por nossa Faculdade, que contribuiu com a edição final e prestou assistência na redação deste prefácio. Saudamos, por fim, toda a comunidade acadêmica, em especial os alunos da Faculdade de Direito da UFRGS, desejando, primeiramente, uma boa leitura; e, em segundo lugar, que possamos cada vez mais ser artesões de uma cultura política democrática via atuação acadêmica – tarefa sem dúvida exigente, mas da mais suma importância. Continuemos nesse caminho.

Porto Alegre, 08 de abril de 2018.

Matheus de Moraes Machado
Editor-chefe

Arthur Wolff Hack
Editor-executivo

Bruna Leão Lopes Contieri
Editadora-executiva

Inaê Siqueira de Oliveira
Editadora-executiva

Julia Goldman Bergmann
Editadora-executiva

Julia Vieira Pirih Pecoits
Editadora-executiva

Matheus Pereira Rocha
Editor-executivo

Plínio Vinicius Silva da Silva
Editor-executivo

